

EM DESTAQUE

Papa incentiva jovens a “sonhar e trabalhar pela paz”

Na intenção de oração para este mês de Janeiro, o Papa Francisco pede que se reze pelos jovens, “especialmente os da América Latina”, continente que recebe este mês a Jornada Mundial da Juventude, e que estes sonhem e trabalhem “pela paz”: “Rezemos pelos jovens, especialmente os da América Latina, para que, seguindo o exemplo de Maria, respondam ao chamamento do Senhor para comunicar ao mundo a alegria do Evangelho”, pede no ‘Vídeo do Papa’.

No contexto da Jornada Mundial da Juventude, Francisco pede aos jovens que cada um, no “seu idioma”, reze “o Terço pela paz”: “Peçam-lhe forças para sonhar e trabalhar pela paz.”

O Papa realça que na “Virgem Maria” têm um motivo de alegria e “uma fonte de inspiração” e sugere que contemplemos “Cristo com Maria”.

O ‘Vídeo do Papa’ é uma iniciativa global da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) para divulgar as intenções mensais de oração de Francisco relacionadas com os desafios da humanidade e a missão da Igreja, com o apoio do portal ‘Vatican Media’ e idealizada pela agência ‘La Machi’.

Numa audiência de apresentação de cumprimentos de Ano Novo, aos membros do Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, que aconteceu na passada Segunda-feira, dia 7 de Janeiro, o Papa frisou a importância dos governos e políticos apoiarem

mais os jovens, perante flagelos como a pobreza e o desemprego, para que estes possam ser de facto “o futuro” da sociedade, e salientou que “abrir as estradas do futuro constitui um dever da política” e, neste contexto, importa ter em conta a situação dos mais novos. Nesta Audiência, o Papa destacou, sobremaneira, a questão do trabalho como uma prioridade, frisando também a urgência de não permitir que “o crescente desenvolvimento tecnológico” ameace o acesso ao emprego nem faça “diminuir as garantias económicas e sociais dos trabalhadores”.

Para Francisco, é também fundamental prosseguir a luta contra “o flagelo do trabalho infantil e das novas formas de escravidão, a diminuição progressiva do valor dos salários, especialmente nos países desenvolvidos, e a persistente discriminação das mulheres nos ambientes laborais”.



Editorial

A expectativa era grande relativamente ao Messias Salvador que havia de trazer boas-novas da parte de Deus e operar a tão almejada libertação. A expectativa continua a ser grande, enorme até, capaz de desencadear uma busca contínua e desenfreada por felizes notícias que parecem tardar, por uma libertação que tarda em chegar, muito embora já bem perto! A dúvida persistia sobre quem era, de facto, o verdadeiro enviado! E a dúvida persiste face a tantos que se apresentam como “enviados”, mensageiros de um “fim” quando, em verdade, queremos um princípio, face a tantos que pretendem “vender” uma libertação e uma salvação a preço de saldos, qual comprimido milagroso para emagrecimento instantâneo!

Mas o Céu abriu-se e continua a abrir-se. Aliás, desde aquele dia, e para sempre, ficou escancarado para que o Espírito pudesse e possa descer e a voz continue a ecoar uma filiação perpétua, terna e eterna, porque somos irremediavelmente amados. E a filiação amada é sinal da veracidade do Enviado, daquele que é plenificado e ungido pelo Espírito para que, humana e divinamente, fosse “Servo” entre servos e operasse a obra da total libertação. E não é que ela acabou mesmo por acontecer?!

E do Jordão emerge um projecto e um programa concreto de ser e estar, uma proposta total e totalizante, capaz de tocar todas as realidades, porque compassivamente empática, galvanizadora de uma vida que adquire sentido no sem sentido do outro, que é coração com razão e razão de coração. Não gritar, nem quebrar a cana fendida ou apagar a torcida que ainda fumega, porque a esperança não é a última que morre mas sim a primeira que nasce; proclamar a justiça, nunca desfalecendo nem desistindo, porque parar é morrer e desistir é de fracos! E porque foi feita luz para as Nações, está apto para abrir os olhos aos cegos, tirar do cárcere os prisioneiros e transferir para a luz os acorrentados nas trevas, porque pior cego é mesmo o que não quer ver.

O projecto foi para O Baptizado! É de e para baptizados, não dos na água mas dos no Espírito!

“Tu és o meu Filho muito amado”, foi a revelação do Céu, uma filiação amada e amável que ultrapassa a Pessoa de Jesus Cristo, cabendo-nos a todos e a todos devida!

Do Céu continua a ecoar esta predilecção, amor e escolha; a unção continua a concretizar-se nestes filhos que somos, em tantos baptistérios de água, sangue, desejo e vida, porque o mesmo e único Espírito desce, infunde-Se e derrama-Se para que a missão se prolongue até que se “estabeleça a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam”.

As águas do Jordão foram o início! Os Baptistérios são o começo!

Jesus foi batizado! Nós também!

Semelhanças com este projecto e missão não é mera coincidência: é essência!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

PALAVRA DO DOMINGO

FESTA DO BAPTISMO DO SENHOR

1ª Leitura

Isaias 42,1-4.6-7

«Eis o meu servo, enlevo da minha alma»

2ª Leitura

Actos dos Apóstolos 10, 34-38

«Deus ungiu-O com o Espírito Santo»

Evangelho

São Lucas 3,15-16.21-22

«Jesus foi baptizado e, enquanto orava, abriu-se o Céu»



Neste Domingo, que encerra o Tempo Litúrgico do Natal, celebramos a Festa do Baptismo do Senhor Jesus. A Palavra de Deus que nos é proposta nesta Festa tem como pano de fundo o projecto salvador de Deus.

No Baptismo de Jesus, no Jordão, revela-se o Filho amado de Deus, que veio ao mundo enviado pelo Pai, a fim de salvar e libertar os homens. Cumprindo o projecto do Pai, Jesus fez-Se um de

nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado, empenhou-Se em promover-nos para que pudessemos chegar à vida plena.

Na primeira leitura, o profeta Isaias, anuncia um misterioso “Servo”, escolhido por Deus e enviado aos homens para instaurar um mundo de justiça e de paz sem fim. Animado pelo Espírito de Deus, Ele concretizará essa missão com humildade e simpli-

cidade, sem recorrer ao poder, à imposição, à prepotência, pois esses esquemas não são os de Deus, nem d’Ele vêm.

No Evangelho, aparece-nos a concretização da promessa profética veiculada pelo profeta Isaias, na primeira Leitura: Jesus é o Filho “Servo” enviado pelo Pai, sobre quem repousa o Espírito, e cuja missão é realizar a libertação dos homens. Obedecendo ao Pai, Ele tornou-se pessoa, identificou-Se com as fragilidades dos homens, caminhou a seu lado, a fim de os promover e de os levar à reconciliação com Deus, à vida em plenitude.

Na segunda leitura é-nos reafirmado que Jesus é o Filho amado que o Pai enviou ao mundo para concretizar um projecto de salvação; por isso, Ele “passou pelo mundo fazendo o bem” e libertando todos os que eram oprimidos. É este o testemunho que os discípulos, que somos todos nós, devem dar, para que a salvação que Deus oferece chegue a todos os povos da terra.

DIALOGANDO...

Encontro com Cristo

E não é que já chegamos hoje ao fim do tempo do Natal!

Pois! E parece que tudo passou tão rapidamente! O tempo parece que corre, quase sem darmos conta!

E culminamos o Tempo do Natal com a Festa do Baptismo de Jesus.

É verdade: Jesus que é baptizado por João Batista no Rio Jordão!

E celebrar a Festa do Baptismo de Jesus leva-me a pensar no meu próprio baptismo, como o tenho vivido, se tenho sido fiel às suas implicações na minha vida, quer pessoal quer comunitária! É que às vezes corremos o risco de ficarmos tranquilos por termos sido baptizados esquecendo que o mais importante é vivermos como baptizados!

Esta ideia de “ter” apenas o baptismo e esquecer de viver como verdadeiro baptizado toca-me bem no fundo! Pensando bem...

... pensando bem, o Baptismo de Jesus deve levar-nos a um exame de consciência sobre o modo como temos vivido o nosso Baptismo!

Nem mais, amigo! Mas... o que é realmente o Baptismo?

Podemos dizer que o Baptismo é o nosso primeiro grande encontro com Jesus; é o Sacramento do “nascimento Cristão”, porta de todos os outros Sacramentos! É como uma en-



trada... uma porta para Cristo e para a Igreja!

Bem! Agora percebo porque razão os baptistérios estão, quase sempre, no fundo da Igreja, junto da sua entrada principal!

Isso mesmo! Porque por ele “entramos” verdadeiramente na Igreja! O Baptismo “gera-nos” de novo, agora para a vida da graça, fazendo-nos participantes da natureza divina!

Ele une-nos inteiramente a Cristo, como um “enxerto” e integra-nos na Comunidade dos crentes que é a Igreja!

O Baptismo “faz-nos” Igreja! E mais, faz-nos participantes da missão de Jesus!

Faz-nos santos marcando-nos para sempre! O Baptismo nunca se “apaga”, por isso só o recebemos

uma vez!

O Baptismo não é, nem pode ser visto como um acto social ou um mero rito de integração, nem como forma de garantir a protecção de Deus, nem para dar “alminha”!

Claro que não! É algo de muito sério e que exige de nós!

O Baptismo supõe a fé e as suas exigências. Exige que vivamos uma vida nova, uma nova forma de ser e viver, como filhos de Deus, irmãos de Jesus e uns dos outros.

O cristianismo não é uma ideologia ou uma utopia: é uma vida: a vida de Jesus.

O Baptismo é o sinal de quem faz a opção de viver hoje, à maneira de Jesus e ao seu estilo.

Que reflexão todas estas ideias desencadeiam!

E muito mais poderíamos dialogar e partilhar sobre o Baptismo mas o nosso espaço é diminuto! Todavia ficam estas achegas!

Que já são muitas e úteis!

É verdade! Já temos matéria para uma boa revisão de vida!

Encontramo-nos no próximo Domingo, aqui, para mais diálogos e partilhas.

Aquele abraço de sempre! Até para a semana.

EM ORAÇÃO

JUNTO COM OS PECADORES

Agrada-me ver-Te, Jesus, na fila dos humanos,
Como um pecador mais,
Que pede perdão das suas faltas
E que renuncia a uma maneira concreta de viver.

Quando Te baptizaram, Deus explicou
Que Tu és o seu Filho muito amado,
O seu predilecto, que é o mesmo que nos dizes no baptismo.
Por Ti somos todos predilectos,
Especialmente amados quando estamos mal.

Quero agradecer-Te pelo meu baptismo,
Por me teres escolhido para ser dos Teus,
Por me dares o tesouro da minha fé em Ti,
Por me ajudares a viver com um código concreto,
Com o Evangelho como modelo
E com a Tua vida por testemunha.

Quero hoje renovar o meu baptismo
E por isso renunciar de novo à vida desumana,
A explorar quem quer que seja e a viver melhor que ele,
A não expressar o amor e roubá-lo aos meus,

A viver uma vida medíocre e sem sentido,
A acomodar-me, em lutar pela justiça,
A sentir-me superior a alguém e crer-me na verdade,
A falar mal dos outros ou a criticar,

A deixar-me levar pela sociedade de consumo,
A cair nos mil desejos que ela me provoca,
A marcar distância com os outros irmãos,
A tratar com indiferença os pobres,

A acomodar-me ao meu bem viver, sem olhar aos irmãos,
A ter privilégios que me distanciam dos outros,
A julgar-me na verdade e a pensar só em mim.

Ajuda-me, Senhor, para que as minhas renuncias sejam verdadeiras,
Não fiquemos em palavras fáceis,
Mas em factos concretos e em vida vivida contigo
E à Tua maneira.
Sou Teu, Senhor, e quero fazer a Tua vontade.

*In: Palavra do Domingo
– Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)*

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Hoje, Dia 13 de Janeiro

Festa do Baptismo do Senhor

Até 17 de Fevereiro

Concurso Diocesano para Cartaz e Hino DMJ 2019

Regulamentos em:

www.pastoraljuvenilacores.com

21 e 22 de Janeiro

Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil - Ilha do Faial

23 e 24 de Janeiro

Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil - Ilha do Pico

25 a 27 de Janeiro

I Retiro Shalom Diocesano
Ilha do Pico

20 e 21 de Fevereiro

Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil
Ilha das Flores

22 a 24 de Fevereiro

I Retiro Shalom Diocesano
Ilha das Flores